

Novo partido começa a tomar forma durante reunião de hoje

Com a presença dos líderes peemedebistas Mário Covas e Fernando Henrique Cardoso, bem como do ex-governador, de São Paulo, Franco Montoro, os articuladores do novo partido se reunirão hoje, no Hotel Nacional, para discutir idéias para o manifesto, estatuto e programa partidários.

As minutas desses documentos deverão estar prontas dentro de 15 dias, segundo informou o ex-líder Pimenta da Veiga, e deverão ser transformadas em textos definitivos no final de junho, quando o novo partido realizará a sua primeira grande reunião nacional, com a presença de representantes de quase todos os estados.

Pimenta afirma que o partido, originário basicamente da dissidência do PMDB, terá uma linha social-democrata. Na realidade, porém, há indicações de que a nova sigla tende a atrair políticos de todas as tendências que, como tradicionalmente ocorre no País, costumam mudar de legenda mais por motivos eleitorais do que ideológicos.

Essa perspectiva de uma excessiva heterogeneidade — característica do PMDB — é que ainda deixa uma parcela da dissidência peemedebista hesitante em entrar no novo partido, como confessaram ontem os deputados Paulo Ramos (RJ), Francisco Kuster (SE) e Nelton Frederich (SE).

Antagonismos

Paulo Ramos deixou claro que se o governador do Rio, Moreira Franco, entrar na nova sigla, ele não terá motivos para filiar-se, tal o antagonismo de posições políticas entre ambos — o deputado com comportamento nítido de esquerda, e o governador considerado oscilante nas suas posições (já foi militante de esquerda, passou pelo PDS e foi eleito com o apoio de forças conservadoras do Rio).

Nelton Frederich afirma que o futuro partido não pode cometer os mesmos erros do PMDB, entre os quais citou o "desprezo à militância e ao programa partidários". O baiano Domingos Leonelli e a pernambucana Cristina Tavares têm opinião semelhante. Ambos entendem que o novo partido não pode transformar-se num "peemedebzinho", repetindo os vícios e erros que abalam a credibilidade do PMDB. Apesar dessa preocupação, Cristina, que até semana passada estava inclinada a filiar-se ao PSB, já admite optar pela nova legenda, caso se convença de que ela não reproduzirá os mesmos desvios do PMDB. (Marcondes Sampaio)

Quércia e Ulysses

querem unir PMDB

Um dos principais assuntos em pauta no jantar que o governador de São Paulo, Orestes Quércia, teve ontem com o presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães (SP), foi a reunificação do PMDB. O governador fez um balanço dos últimos acontecimentos observados no partido e discutiu a preparação para a Convenção Nacional peemedebista, marcada para agosto próximo.

A informação foi dada pelo coordenador da bancada paulista do PMDB, deputado Roberto Rollemberg, político bastante ligado ao governador. Segundo ele, Orestes Quércia acha que após a votação do mandato do presidente Sarney, haverá uma definição melhor do quadro partidário. "A essa altura já estará claro quem vai sair e ficar no PMDB", observou o parlamentar. Então, será o momento de reconstruir o partido, acrescentou.

O governador paulista lamenta a provável saída de políticos como o senador Mário Covas do PMDB. Mas tem feito de tudo para que isso não venha a ocorrer, de acordo com Rollemberg. O deputado Manoel Moreira, outro político ligado ao governador, disse que Quércia chegou, inclusive, a abrir maior espaço para a participação da ala progressista no diretório regional paulista.

O governador de São Paulo começou a discutir com Ulysses o novo programa peemedebista. Segundo o deputado Roberto Rollemberg, ele apóia a elaboração conjunta de um programa com os demais governadores peemedebistas e o atual presidente do partido.

A nova Executiva Nacional peemedebista não poderá marginalizar determinados setores do partido, na opinião do governador.